

AValiação Psicométrica e Invariância de Medida da Intuitive Eating Scale-3 em Adultos e Adolescentes Brasileiros

Pedro Henrique Berbert de Carvalho^{*1}, Daena Cunha de Fialho¹, Thainá Richelli Oliveira Resende¹, Tracy L. Tylka², Wanderson Roberto da Silva³

¹ UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora, campus avançado Governador Valadares, Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil.

² OSU - Ohio State University, Ohio, United States

³ UNIPAM - Centro Universitário de Patos de Minas, Patos de Minas, Minas Gerais, Brasil.

* pedro.berbert@ufjf.br

Palavras-chave: Imagem corporal positiva; Comer intuitivo; Comer restritivo; Alimentação emocional; Psicometria.

INTRODUÇÃO

O comer intuitivo é uma abordagem adaptativa ao comportamento alimentar que contribui de maneira singular para a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar psicológico. A Intuitive Eating Scale é uma medida amplamente utilizada, já validada em diversos contextos culturais. No entanto, sua terceira versão, Intuitive Eating Scale-3, foi testada apenas em adultos dos Estados Unidos.

OBJETIVO

Avaliar as propriedades de medida da Intuitive Eating Scale-3 para adultos e adolescentes brasileiros.

MÉTODOS

A presente pesquisa foi registrada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da instituição do autor principal (Parecer nº 7.419.429; CAAE: 85586924.3.0000.5147). Foi realizada a validação da IES-3 em uma amostra de 522 adultos (414 mulheres e 108 homens) e 295 adolescentes brasileiros (203 meninas e 92 meninos). Análise fatorial confirmatória, modelagem de equações estruturais exploratória, análise bifactor confirmatória e bifactor por modelagem de equações estruturais exploratória, foram utilizadas para testar a dimensionalidade da escala. Análise de invariância de medida foi realizada nos níveis configural, métrico, escalar e estrita entre os sexos. A validade convergente foi testada pelo coeficiente de correlação de Spearman entre as subescalas da Intuitive Eating Scale-3 e seu escore total com medidas de comer transtornado, comer positivo, autocompaixão e apreciação corporal (adultos), e comer transtornado, apreciação corporal, aceitação corporal pelos outros e insatisfação corporal (adolescentes). A consistência interna foi testada por meio do coeficiente Ômega de McDonald (ω). Os dados foram analisados no software JASP v. 0.96, adotando nível de significância de 5%.

RESULTADOS

Análise fatorial confirmatória e modelagem por equações estruturais confirmaram a estrutura de quatro fatores (Permissão incondicional para comer, Comer por razões físicas, Confiança nos sinais de fome e saciedade, e Congruência da escolha corpo-alimento), tanto para adultos, quanto para adolescentes (com exclusão do item #6). Análise bifactor confirmatória suportou a existência de fator latente, “comer intuitivo”, permitindo cálculo do escore total da escala para ambas as faixas etárias. Análise bifactor por modelagem de equações estruturais

exploratória não convergiu. Foi obtida invariância de medida nos níveis configural, métrico, escalar e estrita entre os sexos, tanto para adultos, quanto para adolescentes. A Intuitive Eating Scale-3 demonstrou adequada validade convergente por meio de correlação com as medidas utilizadas. Por fim, a consistência interna foi adequada para adultos brasileiros ($\omega > 0,74$), enquanto que para adolescentes observou-se valores adequados para o escore total e subescalas Comer por razões físicas e Congruência da escolha corpo-alimento ($\omega > 0,74$). As subescalas Permissão incondicional para comer e Comer por razões físicas apresentaram consistência interna ligeiramente inferior ao desejado ($\omega < 0,70$).

CONCLUSÃO

Em conjunto, esses resultados sustentam o uso da Intuitive Eating Scale-3 em adultos e adolescentes brasileiros e fornecem uma base para a ampliação da literatura sobre prevenção de transtornos alimentares, imagem corporal e saúde mental nessa população.